

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

27^a Edição



Preço, produção e importação de fertilizantes no Brasil.

Na vigésima sétima edição do informativo econômico analisaremos os dados divulgados pela Aprosoja - MS acerca de preço, produção e importação de fertilizantes no Brasil, entre os meses de janeiro e agosto de 2022. O acompanhamento desses dados é de suma importância para a compreensão do atual estágio da crise dos fertilizantes, assim como necessário para o efetivo planejamento do plantio na safra 2022/23.

Não é de hoje que o produtor conhece e sabe da importância que os fertilizantes têm para o bom desempenho das atividades agrícolas. Os benefícios são vários e abarcam não apenas o amparo financeiro, mas também melhorias na oferta de alimentos e melhora na saúde humana, decorrente de ganhos nutricionais advindos de plantas saudáveis e produtivas. Nesse sentido, como todo recurso essencial, os fertilizantes se tornaram objeto de desejo e necessidade de diversas nações produtoras de alimentos ao redor do mundo. Trata-se de uma commodity altamente exposta às variações de oferta e demanda global, característica que torna este insumo suscetível às oscilações de preços e câmbio ao redor do mundo.

Com uma demanda crescente e os consequentes acontecimentos que assolaram o mundo nos últimos três anos, a questão dos fertilizantes se tornou um problema, sobretudo para o Brasil, que hoje abarca uma dependência estrangeira de mais de 85% do total de fertilizantes que utiliza em suas lavouras. O resultado desse quadro foi um aumento generalizado nos preços dos fertilizantes importados no país, refletindo aumentos que chegaram a 265% em dois anos, caso do KCL, que passou de R\$ 1.762,50/ton para R\$ 6.426,00/ton entre agosto de 2020 e agosto de 2022.

A boa notícia é que, de acordo com dados da Conab, os preços parecem estar se normalizando no segundo semestre deste ano. No Mato Grosso do Sul, por exemplo, a Ureia já pode ser encontrada com cotação 28,13% menor do que o preço praticado em maio deste ano, quando o produto chegou a custar R\$ 6.400,00/ton. As quedas são generalizadas e afetam diversos insumos como KCL, MAP, Ureia, NPK, entre outros, mostrando uma tendência de normalização dos preços destes insumos. Apesar disso, muitos deles ainda se encontram com preços acima dos praticados em 2021.

De acordo com a Aprosoja - MS, em agosto de 2021 o MAP era comercializado por R\$ 4.479,12/ton, mas atualmente repousa na casa dos R\$ 5.200,00/ton, com 16% de aumento. Outro insumo analisado foi o KCL, que em agosto de 2021 era negociado a R\$ 3.150,00/ton, mas em agosto deste ano somou uma alta de 104%, cotado a R\$ 6.426,00/ton. O NPK, por sua vez, registrou aumento de 29%, passando de R\$ 3.830,00/ton em agosto de 2021 para R\$ 4.950,00/ton em agosto de 2022.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Com a queda dos preços de mercado e a melhoria no poder de compra dos produtores rurais, refletiu-se também uma perspectiva otimista de crescimento na produção nacional e na importação de fertilizantes do estrangeiro. Os números mostram um aumento de 17,38% na produção brasileira de fertilizantes, entre os meses de janeiro e junho deste ano, na comparação com igual período do ano passado, resultando em 3,81 milhões de toneladas produzidas no país.

No balanço das importações o saldo também foi positivo. Entre janeiro e agosto de 2021 o país importou 24,83 milhões de toneladas de fertilizantes do estrangeiro, ao passo que em igual período deste ano foram importadas 27,17 milhões de toneladas de insumos, registrando um aumento de 9,42% no intervalo analisado. As remessas vieram principalmente da Rússia, Canadá, China, Marrocos e Estados Unidos. Para o Mato Grosso do Sul o saldo das importações de fertilizantes também foi positivo, registrando um volume de importação de 1,01 milhão de toneladas, com alta de 6,80% em relação à igual período de 2021.

O quadro apresentado reflete uma melhoria considerável nas condições econômicas necessárias para o bom desempenho das atividades agrícolas no país, em especial pelo período de estiagem que grandes nações produtoras como Estados Unidos e União Europeia enfrentam. Assim, essa queda nos custos de produção de grãos no Brasil é certamente um elemento somatório e decisivo, que tornará o nosso agronegócio ainda mais competitivo.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na segunda semana de outubro e o que podemos esperar desta semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato novembro/2022 oscilaram entre US\$ 13,67/bushel e US\$ 14,08/bushel, fechando a semana em US\$ 13,83/bushel, o equivalente a R\$ 162,62/saca. A taxa de câmbio oscilou positivamente em 2,3% na semana, cotada a R\$ 5,33.

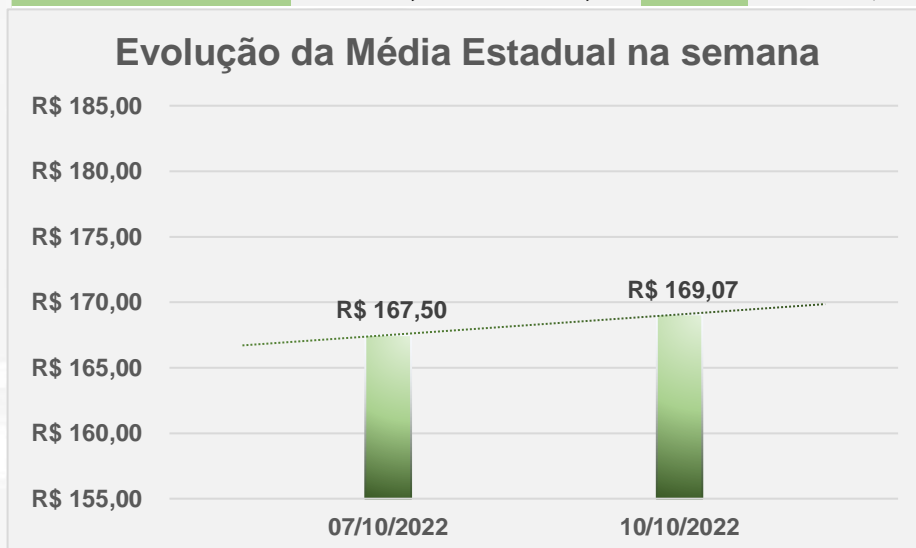
Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram crescimento. As cotações variaram entre R\$ 167,00/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 171,00/saca (Maracaju), fechando a média semanal em R\$ 169,07/saca, registrando um avanço de 2,28% na semana. No porto de Paranaguá a soja está sendo negociada a R\$ 190,20/sc.

As altas verificadas refletem uma perspectiva otimista estabelecida em virtude da publicação de novos dados de oferta e demanda do USDA, que sinalizam uma redução na produção e na produtividade da soja americana na safra 2022/23, além do aumento de 1 milhão de toneladas na demanda chinesa, fundamentos que animaram o mercado. No financeiro pesou em favor das cotações a melhora na relação de câmbio da moeda brasileira com o dólar, afetando também os preços no mercado físico.

Segue no radar as políticas de restrição monetária do FED, com potencial de redução da liquidez de mercado e consequente aumento da aversão a ativos de risco como commodities no mercado internacional. O mercado também segue monitorando a capacidade de compra dos chineses. No Brasil, deu-se início à janela de plantio da soja. Em Mato Grosso a área plantada já passa de 41% do total estimado.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 10-10-2022	Bolsa Chicago 14-10-2022	
Campo Grande	R\$ 169,00	R\$ 169,00	nov/22	R\$ 162,62
Chapadão do Sul	R\$ 167,50	R\$ 167,50	jan/23	R\$ 163,68
Dourados	R\$ 170,00	R\$ 170,00	mar/23	R\$ 164,64
Maracaju	R\$ 171,00	R\$ 171,00	mai/23	R\$ 165,55
Ponta Porã	R\$ 169,00	R\$ 169,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 167,00	R\$ 167,00		
Sidrolândia	R\$ 170,00	R\$ 170,00	07/10	R\$ 5,21
Média Estadual	R\$ 169,07	R\$ 169,07	14/10	R\$ 5,33



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato de novembro/2022 oscilou entre R\$ 86,14/saca e R\$ 87,79/saca, fechando a semana em R\$ 87,58/saca.

Em Chicago os preços apresentaram variação igualmente positiva. Ao longo da semana o contrato de dezembro/2022 oscilou entre US\$ 6,85/bushel e US\$ 7,03/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,89/bushel ou R\$ 86,88/saca. As altas verificadas refletem um aumento de 2,3% na taxa de câmbio real/dólar.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou ligeira alta. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 71,00 (Campo Grande) e R\$ 76,00 (Maracaju), fechando a média semanal na casa dos R\$ 72,93/saca, com alta de 1,25% na semana. No porto de Paranaguá o milho está sendo negociado a R\$ 93,00/sc.

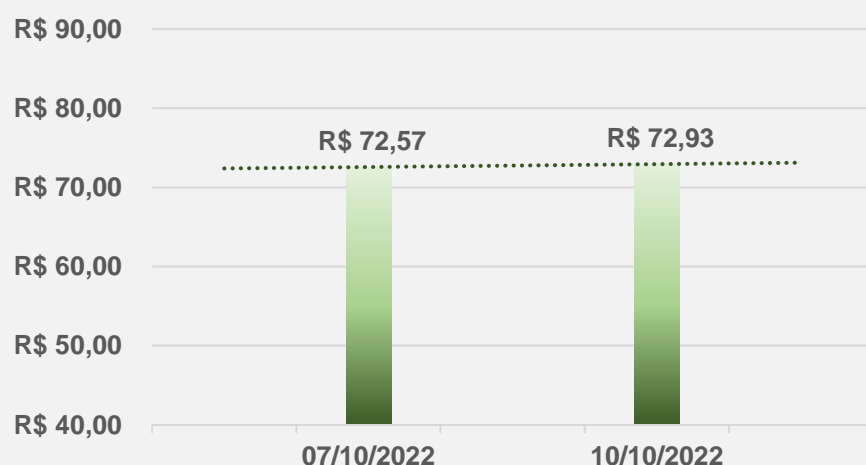
As altas verificadas refletem a melhora na taxa de câmbio ao longo da semana. Pesa neste quadro também as previsões de redução na colheita de milho de diversas regiões produtoras, na União Europeia, Argentina e União Europeia. O comportamento geral do mercado é de relativa estabilidade de preços no curto prazo.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 10-10-2022	Bolsa Chicago 14-10-2022	
Campo Grande	R\$ 71,00	R\$ 71,00	dez/22	R\$ 86,88
Chapadão do Sul	R\$ 72,50	R\$ 72,50	mar/23	R\$ 87,63
Dourados	R\$ 75,00	R\$ 75,00	mai/23	R\$ 87,73
Maracaju	R\$ 76,00	R\$ 76,00	B3 (Pregão) 14-10-2022	
Ponta Porã	R\$ 72,00	R\$ 72,00		
São Gabriel do O.	R\$ 72,00	R\$ 72,00	nov/22	R\$ 87,58
Sidrolândia	R\$ 72,00	R\$ 72,00	jan/23	R\$ 93,21
Média Estadual	R\$ 72,93	R\$ 72,93	mar/23	R\$ 96,29

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite segue com preços em queda, custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta interna de leite aos laticínios.

Nos leilões da GDT os preços voltaram a registrar quedas após duas quinzenas de altas nos preços dos lácteos. No leilão de 04/10 o índice registrou recuo de -3,95%, cotado a US\$ 3.911/ton. O leite em pó integral registrou queda de -4,29%, passando de US\$ 3.733/ton no dia 20/09 para US\$ 3.573/ton no leilão de 04/10.

Dados do CEPEA mostram que no mês de setembro a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de -14,57%, atingindo a marca de R\$ 3,05 por litro de leite vendido aos laticínios em agosto deste ano.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,50/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,70/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,80/litro para produção acima de 300 litros no mês de agosto deste ano. Em setembro o índice do leite (Sefaz) apresentou deflação de -18,96% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -21,03%. No leite pasteurizado a queda foi de -5,51%. Para o leite UHT a variação foi de -17,35%. Já a muçarela operou em queda de -20,83%.

O mercado apresenta queda nos preços, mas segue com custos de produção elevados e pressão de custos sobre a produção, com reduções na oferta de leite e de produtores por conta do baixo retorno da atividade aqui no estado.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Agosto/2022

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,50	R\$ 2,70	R\$ 2,80

Variação na cesta

- 8,69%

Relação de troca

33,35L = 1 saco de mistura

Preços no 317º Leilão GDT - 04/10/2022

Média dos Lácteos	US\$ 3.911/ton.
Vol. Negociado	30,85 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.573/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 3.497/ton.
Queijo	US\$ 4.966/ton.
Manteiga	US\$ 4.983/ton.
Var. Índice GDT	-3,95%

Fonte: FAMASUL, Milkpoint Mercado.



BOVINOS



O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço aferido foi de R\$ 266,00/@ do boi gordo e R\$ 251,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circularam na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucks no mês de junho, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram ganhos em quase todos os segmentos de mercado ao longo da semana. As altas foram verificadas no Boi Magro (1,41%), Bezerro (3,7%), Novilha (3,64%) e Bezerra (1,26%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 266,00/@, a relação de troca passou de 1,77 bezerros por boi gordo para 1,71 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado segue com preços em queda no curto prazo, mas especialistas da Scot Consultoria defendem um possível reforço nos preços por conta do encurtamento das escalas de abate nos próximos dias.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 14/10/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.800,00	240	R\$ 11,67
Garrote	R\$ 3.216,00	300	R\$ 10,72
Boi Magro	R\$ 3.675,00	375	R\$ 9,80
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.924,00	210	R\$ 9,16
Novilha	R\$ 2.280,00	270	R\$ 8,44
Vaca Magra	R\$ 2.500,00	330	R\$ 7,58

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	29/09/2022	07/10/2022	14/10/2022
Boi Gordo	R\$ 266,00	R\$ 266,00	R\$ 266,00
Vaca Gorda	R\$ 249,00	R\$ 251,00	R\$ 251,00

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou boa recuperação no mês de setembro, com melhora da demanda e viés de alta para os preços no curto prazo. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,83/kg ao longo do mês de setembro, montante 15,87% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de setembro. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno aqui no estado, que deverão beneficiar o setor e atenuar os altos custos de produção da atividade.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2200 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,45 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,83 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,22 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Setembro/2022	São Paulo/CEPEA Setembro/2022
R\$ 5,83	R\$ 6,93

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	jul/22	ago/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,74	4,45	-6,12%
Volume (ton.)	2245	2200	-2,00%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	07/10/2022	10/10/2022	% var.
Suíno/Soja	1,83	1,81	-1,09%
Suíno/Milho	4,22	4,20	-0,47%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Coasgo, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,45/kg do frango vivo no mês de outubro. O montante representa uma defasagem de -0,91% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de outubro deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil subiu 3,56% nos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 18,72 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto deste ano, atingindo um montante de US\$ 41,13 milhões.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 3,60 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Outubro/2022	São Paulo Outubro/2022
R\$ 5,45	R\$ 5,50

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	jul/22	ago/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	30,91	41,13	33,06%
Volume (mil/ton.)	13,81	18,72	35,55%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	07/10/2022	10/10/2022	% var.
Frango/Milho	3,60	3,58	-0,56%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Canal Rural, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

